

COMPULSÃO ALIMENTAR E ESTADO NUTRICIONAL DE UNIVERSITÁRIOS DE BLUMENAU-SC

Simone Garcia¹, Thaís Eleutério Testoni¹, Roseane Leandra da Rosa¹

RESUMO

O período acadêmico pode ser uma fase conturbada na vida dos estudantes, podendo levá-los a gerirem suas emoções de maneiras não adaptativas, como através da compulsão alimentar - transformando a alimentação em uma válvula de escape. O presente estudo tem como objetivo avaliar a prevalência de compulsão alimentar e sua relação com o estado nutricional nas diferentes áreas de formação em universitários de Blumenau-SC. Trata-se de uma pesquisa transversal, de caráter descritivo e de análise quantitativa, com acadêmicos de ambos os sexos, matriculados nos cursos dos sete centros de ciências da FURB. Para avaliar a compulsão alimentar foi utilizada a Escala de Compulsão Alimentar Periódica (ECAP) - um questionário autoaplicável e para verificação do estado nutricional, foi solicitado peso e altura autorreferidos, para posterior cálculo do IMC. Participaram da pesquisa 366 universitários, dos quais 77,3% eram do sexo feminino e 22,7% do sexo masculino. A avaliação pela ECAP identificou 77,9% respondentes sem Compulsão Alimentar Periódica (CAP); 15% respondentes com CAP moderada e 7,1% respondentes com CAP grave. No perfil nutricional, houve prevalência de peso adequado para estatura, com 62,8% dos acadêmicos. Em relação às áreas de formação, o Centro de Ciências da Educação, Artes e Letras (CCEAL) obteve maior porcentagem (32,3%) de compulsão alimentar de acordo com a ECAP. Não há prevalência de compulsão alimentar no público-alvo estudado e o estado nutricional que predomina é o peso adequado, porém houve aumento na média de IMC dos acadêmicos com CAP. Ainda, o sexo feminino foi o público mais atingido por esse transtorno alimentar, evidenciando outras pesquisas realizadas na mesma área.

Palavras-chave: Imagem Corporal. Estudantes. Transtorno da Compulsão Alimentar. Estado Nutricional. Índice de Massa Corporal.

1 - Fundação Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, Santa Catarina, Brasil.

ABSTRACT

Food compulsion and nutritional status of university students in Blumenau-SC

The academic period can be a troubled phase in the students' lives and can lead them to manage their emotions in non-adaptive ways, such as through binge eating - turning food into an escape valve. The present study aims to assess the prevalence of binge eating and its relationship with nutritional status in different areas of training in university students in Blumenau-SC. It is cross-sectional research, of a descriptive character and of quantitative analysis, with academics of both sexes, enrolled in the courses of the seven science centers of FURB. To evaluate binge eating, the Periodic Eating Compulsion Scale (ECAP) was used - a self-administered questionnaire and for checking nutritional status, self-reported weight and height were requested for later BMI calculation. 366 university students participated in the research, of which 77.3% were female and 22.7% male. The evaluation by ECAP identified 77.9% respondents without periodic binge eating; 15% respondents with moderate periodic binge eating and 7.1% responders with severe binge eating. In the nutritional profile, there was a prevalence of adequate weight for height, with 62.8% of the students. In relation to training areas, the Center for Educational Sciences, Arts and Letters (CCEAL) obtained a higher percentage (32.3%) of binge eating according to ECAP. There is no prevalence of binge eating in the target audience studied and the nutritional status that predominates is the appropriate weight, however there was an increase in the mean BMI of students with periodic eating compulsion. Still, the female sex was the audience most affected by this eating disorder, evidencing other research carried out in the same area.

Key words: Body image. Students. Eating Compulsion Disorder. Nutritional status. Body mass index.

E-mail dos autores:
 simonegarciacontato@gmail.com
 thaaiseleuterio@gmail.com
 roseaneleandra.nutri@gmail.com

INTRODUÇÃO

Os padrões estéticos na sociedade contemporânea impõem um ideal de beleza em que os corpos, para serem belos e saudáveis, devem ser magros ou musculosos e definidos.

Isso tem causado a preocupação excessiva dos indivíduos com sua aparência e o julgamento das pessoas, contribuindo para insatisfação em relação à autoimagem, mesmo em indivíduos com Índice de Massa Corporal (IMC) adequado ou baixo (Alves e colaboradores, 2009; Damasceno e colaboradores, 2005).

Tendo em vista a exaltação da imagem corporal, a mídia, presente no cotidiano da população e disseminada por todos os lugares, estimula o surgimento de Transtornos Alimentares (TA) (Damasceno e colaboradores, 2006; Batista e colaboradores, 2015).

Assim, influenciando no modo que o indivíduo se relaciona com o seu corpo e contribuindo na decisão de ideais de imagem corporal, conceitos, comportamentos e opiniões (Medina, 2005).

Entre os universitários, a frequência de TA é elevada, visto que ocorrem diversas mudanças nessa fase como novas relações, saída do núcleo familiar, responsabilidades com moradia, gestão de finanças, tornando os estudantes vulneráveis a esses desafios, podendo gerenciar suas emoções de maneiras não adaptativas - como através da compulsão alimentar (Han, Pistole, 2014).

Os critérios diagnósticos dos TA foram estabelecidos pela Classificação Internacional de Doenças (CID 10) e pelo Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM 5) (APA, 2014; OMS, 2008).

Entre os diagnósticos expostos pelo DSM 5 para adultos, encontra-se o Transtorno de Compulsão Alimentar (TCA) (APA, 2014).

Estudos mostram associação significativa entre IMC e TCA, visto que maior parte dos casos de compulsão alimentar são identificados em acadêmicas com sobrepeso ou obesidade (Vitolo, Bortolini, Horta, 2006; Locattelli, Diniz, Taki, 2017).

Além disso, acadêmicos de cursos cujas atuações estão ligadas a imagem corporal, como educadores físicos, atrizes e nutricionistas são mais suscetíveis ao desenvolvimento de TA.

E ainda, universitárias do sexo feminino tem maior prevalência, visto o modelo idealizado do padrão ocidental de beleza,

associado à magreza e juventude (Alves e colaboradores, 2009; Gonçalves e colaboradores, 2008).

Dessa forma, este estudo busca avaliar a prevalência de compulsão alimentar e sua relação com o estado nutricional nas diferentes áreas de formação em universitários da cidade de Blumenau-SC.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa transversal, de caráter descritivo e de análise quantitativa, a respeito da prevalência de compulsão alimentar nas diferentes áreas de formação em universitários de Blumenau-SC.

Este projeto de pesquisa foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB), com parecer nº 4.005.992.

Participaram do estudo acadêmicos de ambos os sexos, maiores de 18 anos, matriculados nos cursos dos sete centros de ciências da FURB: Centro de Ciências da Educação, Artes e Letras (CCEAL); Centro de Ciências Exatas e Naturais (CCEN); Centro de Ciências Humanas e da Comunicação (CCHC); Centro de Ciências Jurídicas (CCJ); Centro de Ciências da Saúde (CCS); Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA); Centro de Ciências Tecnológicas (CCT). O convite foi realizado através de redes sociais, bem como pelo e-mail institucional da universidade. Após a leitura e o aceite do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), os acadêmicos foram direcionados para responder o questionário online.

A amostra foi calculada a partir do número de alunos matriculados nos centros de ciências no segundo semestre de 2019. Conforme os dados obtidos (Tabela 1), foi calculado o número amostral utilizando Survey Monkey online, totalizado em 364, com erro amostral de 5% e Intervalo de Confiança (IC) de 95%.

Para avaliar a compulsão alimentar foi utilizada a Escala de Compulsão Alimentar Periódica (ECAP) - um questionário autoaplicável, desenvolvido por Gormally e colaboradores (1982), que foi traduzido, adaptado e validado para uso por Freitas e colaboradores (2001) em pacientes obesos no Brasil.

Os indivíduos foram classificados conforme o resultado do escore final, sendo que para pontuação menor ou igual a 17 são considerados sem Compulsão Alimentar

Periódica (CAP), entre 18 e 26 pontos com CAP moderada e aqueles com pontuação

maior ou igual a 27 são considerados com CAP grave (Freitas e colaboradores, 2001).

Tabela 1 - Número de alunos matriculados por centro de ciências na FURB, em 2019/2.

Centro de Ciências	Número de alunos matriculados 2019/2
CCEAL	596
CCEN	720
CCHC	282
CCJ	692
CCS	2162
CCSA	1465
Total	6658

Fonte: Divisão de Registros Acadêmicos - FURB, 2019.

As variáveis antropométricas foram autorreferidas, ou seja, informada pelos participantes no questionário online no campo que solicitou esses dados. O IMC foi calculado

dividindo o peso (Kg) pela altura (m) ao quadrado e classificado segundo a World Health Organization (WHO) (Tabela 2).

Tabela 2 - Classificação do Índice de Massa Corporal.

Classificação	IMC (Kg/m ²)
Baixo peso	<18,5
Peso adequado	18,5 - 24,9
Sobrepeso	25 - 29,9
Obesidade grau I	30 - 34,9
Obesidade grau II	35 - 39,9
Obesidade grau III	>40

(WHO, 2019).

Foram excluídos da pesquisa acadêmicos com deficiência intelectual, gestantes e os questionários que tiveram seu preenchimento parcial.

Em vista disso, outros dados solicitados no questionário online foram: data de nascimento; curso que estava matriculado; sexo; se era gestante; se era portador de alguma deficiência.

RESULTADOS

Participaram do presente estudo 381 acadêmicos, destes, 15 foram excluídos por não se encaixarem nos critérios de inclusão. A amostra final foi de 366 universitários, composta por 77,3% (n=283) do sexo feminino e 22,7% (n=83) do sexo masculino, com a média de 21 anos (18-52). A avaliação pela ECAP identificou 77,9% (n=285) respondentes sem CAP; 15% (n=55) respondentes com CAP

moderada e 7,1% (n=26) respondentes com CAP grave.

O CCHC obteve a maior porcentagem de respondentes com 7,4% (n=21), sendo 77,9% (n=15) sem CAP e 28,6% (n=6) com CAP moderada. Em seguida, o CCSA com participação representativa de 5,6% (n=42), sendo destes 83,3% (n=35) respondentes sem CAP; 14,3% (n=6) respondentes com CAP moderada e 2,4% (n=1) respondente com CAP grave. Em relação ao sexo, 26,5% (n=75) das mulheres apresentaram CAP e apenas 7,2% (n=6) dos homens.

A análise do perfil nutricional teve como resultado a predominância dos acadêmicos com peso adequado para estatura, sendo que as demais classificações se encontram na figura 1.

Dos universitários com CAP (22,1%, n=81), 2,5% (n=2) apresentaram baixo peso, 43,2% (n=35) peso adequado, 29,6% (n=24) com sobrepeso, 13,6% (n=11) com obesidade grau I, 8,6% (n=7) com obesidade grau II e 2,5% (n=2) com obesidade grau III.

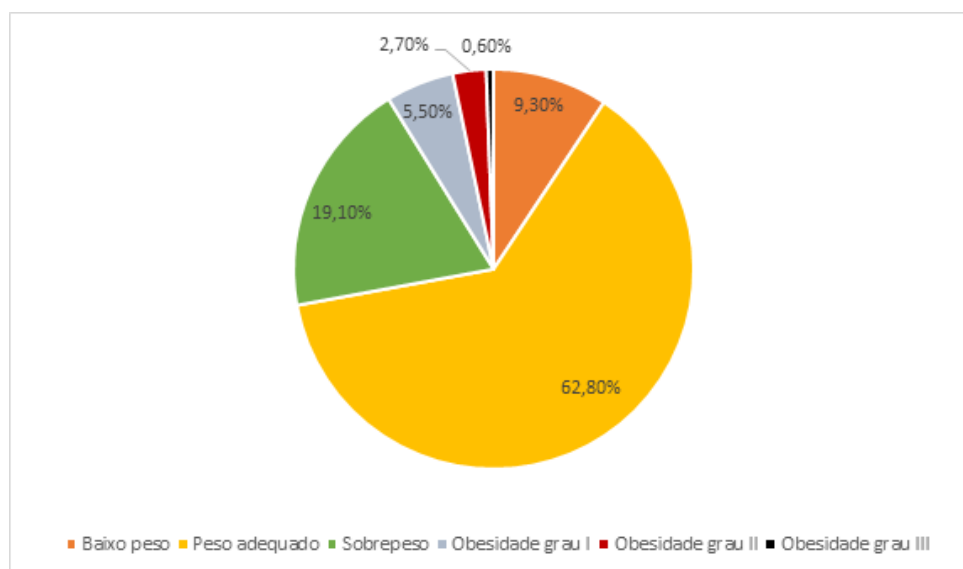


Figura 1 - Classificação do Índice de Massa Corporal - IMC de universitários de Blumenau-SC, 2020

De acordo com a Tabela 3, percebeu-se que as médias de IMC foram maiores nos entrevistados com CAP moderada e grave,

quando comparados aos sem CAP. E ainda, 43,1% dos universitários com sobrepeso ou obesidade, apresentaram CAP.

Tabela 3 - Relação da Compulsão Alimentar e Estado Nutricional.

Estado Nutricional	ECAP						Total	
	Sem Cap		Cap Moderada		Cap Grave			
	%	n	%	n	%	n	%	n
Baixo peso	11,2	32	0	0	7,7	2	9,3	34
Peso adequado	68,4	195	49,1	27	30,8	8	62,8	230
Sobrepeso	16,1	46	30,9	17	26,9	7	19,1	70
Obesidade I	3,2	9	16,4	9	7,7	2	5,5	20
Obesidade II	1,1	3	3,6	2	19,2	5	2,7	10
Obesidade III	0	0	0	0	7,7	2	0,6	2
Total	100	285	100	55	100	26	100	366
Média* (Kg/m ²)	22,6		26,1		28,7			
DP	4,63		4,64		4,66			

Legenda: *Calculado com base no IMC.

Em relação às áreas de formação, estão apresentadas na figura 2, onde pode-se perceber que todas compreendem

acadêmicos com compulsão alimentar, sendo que o CCEAL obteve uma maior porcentagem, seguido do CCJ e CCHC.

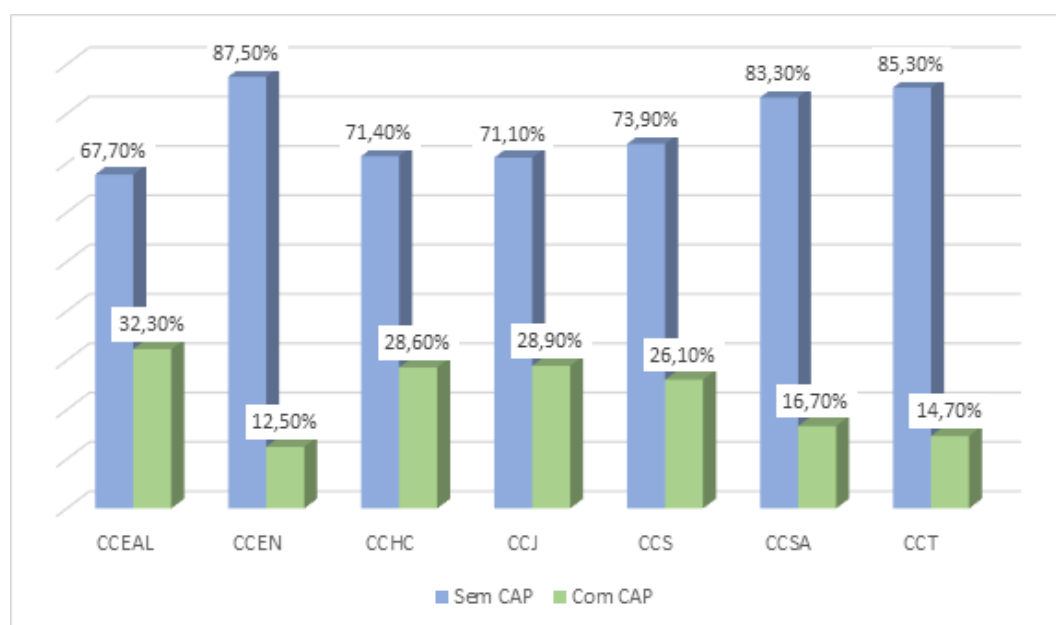


Figura 2 - Compulsão Alimentar nas diferentes áreas de formação de universitários de Blumenau-SC, 2020.

CCEAL – Centro de Ciências da Educação, Artes e Letras CCEN – Centro de Ciências Exatas e Naturais

CCHC – Centro de Ciências Humanas e da Comunicação CCJ – Centro de Ciências Jurídicas

CCS – Centro de Ciências da Saúde

CCSA – Centro de Ciências Sociais Aplicadas CCT – Centro de Ciências Tecnológicas

DISCUSSÃO

O presente estudo evidenciou que a presença de CAP não foi prevalente nos 366 acadêmicos matriculados nos cursos dos sete centros de ciências da FURB. A avaliação pela ECAP identificou 22,1% (n=81) respondentes com CAP.

Utilizando a mesma escala, estudo realizado no estado do Paraná, com 140 adolescentes entre 10 e 18 anos, participantes de um programa multiprofissional de tratamento da obesidade, mostrou que 34,3% (n=48) foram classificados com compulsão alimentar (Bolognese e colaboradores, 2018).

Outro estudo com a ECAP, que foi realizado com 491 universitárias entre 17 e 55 anos, em uma instituição privada do Rio Grande do Sul, dos cursos das áreas de humanas, exatas e da saúde, evidenciou

que a prevalência de compulsão alimentar foi de 18,1% (Vitolo, Bortolini, Horta, 2006).

Também, na pesquisa de Bernal e Teixeira (2019) realizada em São Paulo com 85 universitários obesos, com idade entre 18 e 50 anos, através da aplicação da ECAP foi possível identificar 34% dos participantes com CAP e 66% sem CAP. Em relação ao sexo, a maior prevalência de compulsão alimentar foi encontrada em mulheres entre 18 e 25 anos.

Em concordância com esses dados, o presente estudo também evidenciou que a CAP não é prevalente entre os universitários, mas que o público feminino ainda é o mais atingido.

No entanto, é necessário considerar que este também é o público com o maior número de respondentes, podendo ser um dos fatores que contribuíram para esse resultado.

Segundo Alves e colaboradores (2009) a presença de TA tem sido significativamente

maior no sexo feminino, diante da pressão social por um corpo perfeito, dentro dos padrões impostos pela mídia.

Além disso, estudos mostram altas prevalências de insatisfação corporal entre a população universitária, decorrente das inúmeras mudanças nesse período, como, instabilidade biopsicossocial, passagem para o meio acadêmico, tornando os estudantes vulneráveis às pressões sociais frente aos aspectos corporais (Ferrari, Silva, Petroski, 2012).

No estudo de Bolognese e colaboradores (2018) dos 140 adolescentes, 35% (n=49) tinham obesidade grave, 35% (n=49) obesidade e 30% (n=42) sobrepeso. O estudo feito por Vitolo, Bortolini e Horta (2006) com 491 universitárias entre 17 e 55 anos mostrou que 79,8% (n=392) estavam com o peso adequado, 11,4% (n=55) com IMC acima de 25 Kg/m² e 9% (n=44) com baixo peso.

Do mesmo modo, o presente estudo identificou prevalência do peso adequado. Apesar da prevalência de acadêmicos eutróficos em todas as variáveis da ECAP (Tabela 2), a média do IMC aumentou nos que apresentaram CAP moderada ou grave. Em um estudo realizado com 100 adultos com sobrepeso ou obesidade, demonstrou resultado semelhante no aumento das médias de IMC nos entrevistados com CAP quando comparado aos sem CAP (Silva, Souza, 2016).

E ainda, na presente pesquisa, dos universitários acima do peso adequado, 43,1% apresentaram CAP moderada ou grave. Estudo realizado no município de Várzea Grande-MT com 60 mulheres universitárias, utilizando a mesma escala verificou-se a prevalência da compulsão alimentar nos indivíduos com sobrepeso ou obesidade (59%) (Locattelli, Diniz, Taki, 2017). Em contrapartida, no estudo de Silva e Souza (2016), apenas 23% apresentaram CAP.

Uma hipótese para a diferença significativa dos resultados, é a gravidade que se encontra o transtorno, bem como o tempo que está presente, já que se não forem tratados, tendem a ganhar peso progressivamente (Alvarenga e colaboradores, 2019). Visto que existe associação positiva entre o transtorno e peso elevado, segundo levantamento bibliográfico de Sperling e colaboradores (2017).

Estudo realizado com universitárias da área da saúde, exatas e humanas utilizando a ECAP, mostrou maior prevalência de CAP nos

cursos da área da saúde (Vitolo, Bortolini, Horta, 2006).

O mesmo encontrado no estudo de Locattelli, Diniz e Taki (2017), das estudantes com transtorno, 50% pertenciam a área da saúde. Resultados diferentes do encontrado no presente estudo, já que a área de saúde ficou em quarto lugar com 26,10% de acadêmicos com CAP.

Entretanto, o CCEAL que engloba cursos como dança, moda e teatro obteve a maior porcentagem (32,3%). Cursos cujas atuações estão ligadas a imagem corporal, tendo exaltação dos padrões estéticos magros, sendo classificado como o ideal de beleza a ser atingido.

Essa busca incessante por adequação pode ter como consequência alterações no comportamento e atitudes alimentares, aumentando a tendência ao desenvolvimento de transtornos alimentares (Alves e colaboradores, 2009).

O viés encontrado no presente estudo, foi a impossibilidade de uma análise igual por sexo, bem como pelas áreas de formação. Além disso, as variáveis antropométricas por serem autorreferidas, podem ter sido subestimadas, assim como possíveis omissões das respostas, mesmo sendo de forma online, pois uma das características de indivíduos com o transtorno é sentir vergonha (APA, 2014).

Ainda, como os participantes no ato da resposta, não puderam tirar eventuais dúvidas - mesmo sendo disponibilizado o e-mail - podem não ter entendido e respondido de forma errônea.

Vale ressaltar que o instrumento utilizado não faz diagnóstico de TCA, apenas é uma forma de realizar um rastreamento, sendo apenas validado no Brasil para o público obeso.

CONCLUSÃO

A partir dos resultados obtidos constatou-se que não há prevalência de compulsão alimentar no público-alvo estudado e o estado nutricional que predomina é o peso adequado, porém houve maior média de IMC dos acadêmicos com CAP.

Ainda, o sexo feminino foi o público mais atingido por esse transtorno alimentar, evidenciado em outras pesquisas realizadas na mesma área.

Todavia, vieses como a quantidade de respondentes por sexo e por áreas de

formação, além da forma da aplicabilidade da ECAP foram importantes fatores considerados na conclusão desta pesquisa.

Portanto, percebe-se a necessidade de realizar outros estudos para obter resultados mais fidedignos em relação a compulsão alimentar em universitários e sua relação com o estado nutricional.

AGRADECIMENTOS

A Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB) pelo suporte para a realização da pesquisa.

CONFLITOS DE INTERESSE

Os autores declaram não ter nenhum conflito de interesse.

REFERÊNCIAS

1-Alvarenga, M.; Figueiredo, M.; Timerman, F.; Antonaccio, C. Nutrição comportamental. 2ª edição. São Paulo. Manole. 2019. p. 624.

2-Alves, D.; Pinto, M.; Alves, S.; Mota, A.; Leiros, V. Cultura e imagem corporal. Revista Motricidade. Santa Maria da Feira. Vol. 5. Num. 1. 2009. p. 1-20.

3-APA. American Psychiatric Association. DSM-V: Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais. 5ª edição. Porto Alegre. ARTMED. 2014.

4-Batista, A.; Neves, C.M.; Meireles, J.F.F.; Ferreira, M.E.C. Dimensão atitudinal da imagem corporal e comportamento alimentar em graduandos de educação física, nutrição e estética da cidade de Juiz de Fora-MG. Revista de Educação Física/UEM. Maringá. Vol. 26. Num. 1. 2015. p. 69-77.

5-Bernal, A.B.B.; Teixeira, C.S. Avaliação de Compulsão Alimentar Periódica em Universitários. Revista Científica. São José do Rio Preto. Vol. 1. Num. 1. 2019. p. 1- 10.

6-Bolognese, M.; Silva, D.; Bianchini, J.; Nardo, C.; Bennemann, R.M.; Junior, N. Transtorno de Compulsão Alimentar Periódica: fatores associados em adolescentes sobrepesados e obesos. Revista Psicologia, Saúde e Doenças. Vol. 19. Num. 3. 2018. p. 755-763.

7-Damasceno, V.O.; Lima, J.R.P.; Vianna, J.M.; Vianna, V.R.A. Novaes, J.S. Tipo físico ideal e satisfação com a imagem corporal de praticantes de caminhada. Revista Brasileira de Medicina do Esporte. Vol. 11. Num. 3. 2005. p. 181- 186.

8-Damasceno, V.O.; Vianna, V.R.A.; Vianna, J.M.; Lacio, M.; Lima, J.R.P.; Novaes, J.S. Imagem corporal e corpo ideal. Revista Brasileira de Ciência e Movimento. Vol. 14. Num. 2. 2006. p. 81-94.

9-Ferrari, E.P.; Silva, D.A.S.; Petroski, E.L. Associação entre percepção da imagem corporal e estágios de mudança de comportamento em acadêmicos de educação física. Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano. Vol. 14. Num. 5. 2012. p. 535-544.

10-Gonçalves, T.D.; Barbosa, M.P.; Rosa, L.C.L.; Rodrigues, A.M. Comportamento anoréxico e percepção corporal em universitários. Jornal Brasileiro de Psiquiatria. Vol. 57. Num. 3. 2008. p. 166-170.

11-Han, S.; Pistole, M.C. College Student Binge Eating: Insecure Attachment and Emotion Regulation. Journal of College Student Development. Vol. 55. Num. 1. 2014. p. 16-29.

12-Locattelli, B.M.J.; Diniz, J.S.; Taki, M.S. Prevalência de transtorno de compulsão alimentar em universitárias de diferentes áreas de estudo em uma universidade de Várzea Grande-MT. Mostra de Trabalhos do Curso de Nutrição do Univag. Vol. 2. Num. 1. 2017. p. 21-31.

13-Medina, C.B. Mídia e imagem corporal: discurso telejornalístico e ideal contemporâneo de beleza feminina. TCC. UFRJ. Rio de Janeiro. 2005.

14-OMS. Organização Mundial de Saúde. CID-10: Classificação Internacional de Doenças. São Paulo. EDUSP. 2008.

15-Silva, B.Y.C.; Souza, M.E.S. Prevalência da compulsão alimentar periódica e avaliação do consumo alimentar de indivíduos com excesso de peso. Revista Brasileira em Promoção da Saúde. Vol. 29. Num. 3. 2016. p. 326-333.

16-Sperling, I.; Baldofski, S.; Luthold, P.; Hilbert, A. Cognitive Food Processing in Binge-Eating Disorder: An Eye-Tracking Study. *Nutrients*. Vol. 9. Num. 8. 2017. p. 1-13.

17-Vitolo, M.R.; Bortolini, G.A.; Horta, R.L. Prevalência de compulsão alimentar entre universitárias de diferentes áreas de estudo. *Revista de Psiquiatria*. Vol. 28. Num. 1. 2006. p. 20-26.

18-WHO. World Health Organization. Body mass index: BMI. 2019.

Recebido para publicação em 25/04/2021

Aceito em 10/08/2021